

OUTUBRO ROSA: É PRECISO FALAR COM OS HOMENS! RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA

Camila de Cássia da Silva de França¹; Paula Regina Ferreira Lemos²; Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos³

¹Mestranda em Gestão e Serviços de Saúde da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Para (FSCMP), Secretaria de Saúde de Belém (SESMA)/Secretaria de Saúde de Ananindeua (SESAU);

²Mestranda em Gestão e Serviços de Saúde da FSCMP, SESAU/Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA);

³Mestranda em Gestão e Serviços de Saúde da FSCMP, Hospital Ophir Loyola (HOL)/SESMA
camiladecassia@yahoo.com.br

Introdução: O câncer de mama é um dos tipos de maior incidência entre as mulheres do Brasil e do mundo. No Brasil, embora exista uma grande heterogeneidade na distribuição de casos novos e mortes por câncer de mama, as maiores taxas de incidência e mortalidade ocorrem nas Regiões Sul e Sudeste, e as menores taxas nas Regiões Norte e Nordeste¹. No estado do Pará é o segundo tipo de câncer de maior incidência, estando o câncer do colo do útero em primeiro lugar. Devido a relevância epidemiológica, o câncer de mama é considerado um grave problema de saúde pública e várias políticas têm sido desenvolvidas para o seu controle tendo como objetivos principais: reduzir a exposição aos fatores de risco; diminuir a mortalidade; e melhorar a qualidade de vida do paciente com câncer de mama, estando esses em consonância com as diretrizes atuais da política de controle do câncer². O câncer de mama masculino é uma doença incomum, representando cerca de 1% de todos os cânceres de mama, e muitos homens desconhecem a possibilidade de adoecimento por esse tipo de câncer³. A falta de informação a respeito do câncer de mama no sexo masculino, o preconceito sofrido por homens acometidos por essa patologia dita predominantemente feminina e o tabu relacionado ao autocuidado do homem são prejudiciais, pois com o diagnóstico tardio, o tratamento pode ser menos eficaz. São diversos os fatores que favorecem o adoecimento pelo câncer de mama: fatores ambientais e comportamentais, como o tabagismo, alcoolismo, exposição intensa a radiação, obesidade, envelhecimento e alimentação inadequada; fatores de história reprodutiva e hormonal: uso de anticoncepcional, início precoce da menstruação e reposição hormonal pós-menopausa; e fatores genéticos e ambientais: histórico familiar de câncer de ovário, de câncer de mama em homens e alterações genéticas. A amamentação e a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo a prática regular de atividade física, a manutenção de peso corporal adequado e o consumo moderado ou ausente de álcool são as melhores formas de prevenção primária do câncer de mama⁴. **Objetivos:** Sensibilizar e esclarecer os homens de uma fábrica de colchões do município de Ananindeua-Pa sobre o câncer de mama no sexo masculino e a adoção de um estilo de vida saudável como prevenção primária. **Descrição da Experiência:** A atividade foi planejada e executada por equipe multidisciplinar, durante as ações executadas pela SESAU no Outubro Rosa, na tarde do dia 20/10/2016, com a participação de 27 funcionários do sexo masculino de uma fábrica de colchões situada no município de Ananindeua-Pa. Antes da entrada dos participantes e início do diálogo, foram escolhidas 04 cadeiras da sala onde ocorreu a atividade, nas quais foram coladas perguntas com os seguintes questionamentos: 1. Você sabe o que é câncer de mama?; 2. Os homens podem ter câncer de mama?; 3. Os nossos hábitos diários propiciam o surgimento desse tipo de câncer?; 4. Você conhece e sabe o que significa o “Outubro Rosa? A partir daí, os participantes entraram na sala que estava com as cadeiras dispostas de forma circular e a atividade iniciou com a realização

de uma dinâmica de apresentação. Após a dinâmica, pedimos para que eles procurassem embaixo das cadeiras em que estavam sentados um papel afixado anteriormente. Quando os 04 participantes encontraram, foi explicado que os papéis encontrados continham perguntas enumeradas de 01 a 04, que deveriam ser lidas na ordem numérica para o grupo e respondidas por qualquer um deles, de acordo com a sua experiência e conhecimento pessoal. Em seguida, iniciou-se uma roda de conversa com os trabalhadores. Após o diálogo e reflexão sobre cada um dos questionamentos colocados ao grupo foi realizada uma abordagem educativa com apresentação de slides com o recurso de um datashow com o seguinte roteiro: o que é o câncer de mama?, dados epidemiológicos sobre o câncer de mama, o que aumenta o risco de adoecimento (fatores de risco ambientais, comportamentais, genéticos e hereditários), como prevenir, detecção precoce, campanha Outubro Rosa. Durante a abordagem, discutimos novamente os questionamentos anteriores, produzindo saberes à partir do conhecimento e experiência dos participantes. **Resultados:** Todos os funcionários participaram do diálogo inicial ocorrido à partir das 04 perguntas geradoras da discussão, expondo os seus conhecimentos e dúvidas a respeito do assunto abordado. Na primeira pergunta, 14 homens relacionaram o câncer de mama como uma doença incurável, ou seja, 51,85%. Quando a segunda pergunta foi lida, 100% dos participantes disseram que os homens não poderiam ter câncer de mama, somente as mulheres, pois não conheciam casos de homens acometidos por essa doença. Quanto à terceira pergunta, 12 funcionários relacionaram a alimentação e o estresse como fatores importantes para o adoecimento por esse e outros tipos de câncer, ou seja, apenas 44,44%, menos da metade do total de funcionários participantes. E quanto a última pergunta, todos relacionaram o “Outubro Rosa” à uma campanha contra alguma doença que acomete apenas as mulheres. Após a exposição sobre o assunto, ocorreu a reflexão de todos e trocas de saberes entre os participantes e a equipe de saúde a respeito do câncer de mama. **Conclusão ou Considerações Finais:** A roda de conversa possibilita o diálogo e dá abertura para a ressignificação dos saberes a partir da pensar-refletir-modificar, colocando o ser participante como ator, como centro da mudança da sua própria realidade, fundamental para o conhecimento coletivo no tocante do câncer de mama, levando-os a demonstrar interesse em modificar comportamentos, incluir uma alimentação saudável, atividades físicas diárias e que diminuam o estresse e a incluir as mulheres do seu cotidiano nesse processo com o intuito do não adoecimento pelo câncer de mama. Os homens demonstraram interesse no assunto, surpresa ao descobrirem, que embora a possibilidade de adoecimento de um homem pela doença abordada fosse reduzido, poderia ocorrer, e por isso a importância da prevenção primária. Outro ponto importante foi a conscientização da importância do apoio deles às mulheres próximas que adoecerem pelo câncer de mama, visto que muitas mulheres são abandonadas pelos companheiros durante o tratamento para a doença, pelo desconhecimento e medo.

Descritores: Câncer de Mama, Educação em Saúde, Saúde Pública.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; Coordenação de Prevenção e Vigilância; 2014.
2. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2014. Brasília: Diário Oficial da União; 17 maio 2013. Seção 1, p. 129-132.

3. Nogueira SP, Mendonça JV, Pasqualette HAP. Câncer de Mama em Homens. Rev Bras Mastologia. 2014 Ago 31; 24(4): 109-14.
4. Inumaru LE, Silveira EA, Naves MMV. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública. 2011 Jul; 27(7): 1259-1270.